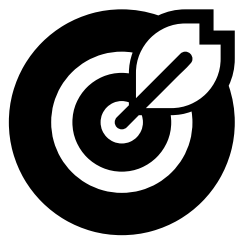


Entenda
de uma vez por todas
A MELHOR
FORMA DE
ESTUDAR
para **Concursos**
Públicos

Rogério Sanches Cunha
Ruth Araújo Viana



3ª edição

2024

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

3

A PROGRAMAÇÃO *dos estudos!*

☽ *“Se você gastar muito tempo pensando sobre uma coisa, você nunca vai fazê-la”.*

.....
Por Bruce Lee

Chegamos no momento da programação. Aqui você será orientado sobre como fazer seu cronograma de estudos. Depois de todos aqueles passos iniciais, trata-se de mais um passo na concretização do seu sonho. Mas

lembre-se: um cronograma sem que você aplique o célebre método “bunda na cadeira” e disciplina, de nada adianta.

Vamos facilitar esse importante passo na jornada da aprovação.

De maneira inicial você precisará **entender o seu cenário**. A realidade em que se encontra. Quais as dificuldades que está enfrentando e como poderá driblar ou ao menos enfrentá-las com o menor desgaste possível. Existe uma estratégia montada para que você consiga otimizar o seu tempo e garantir bons resultados: é a chamada análise *SWOT*¹.

Com essa técnica você irá identificar os pontos fracos e fortes do teu ambiente interno e externo de modo que possa prever dificuldades e diminuir riscos. A análise *SWOT* tem essa nomenclatura, pois utiliza os critérios de força (S – “strength”), fraqueza (W- “weakness”), oportunidades (O – “opportunities”) e ameaças (T – “threats”).

1. A técnica é utilizada como planejamento estratégico para fins corporativos, mas que poderá ser facilmente aplicado para a elaboração do teu cronograma de estudos.

ANÁLISE SWOT

Na conquista do objetivo

		Ajuda	Atrapalha
Origem do factor	Interna (organização)	S Forças	W Fraquezas
	Externa (ambiente)	O Oportunidades	T Ameaças

Figura 1 – Fonte: SPM Comunicação².

Vamos entender essa tabela?

Basicamente você terá que identificar, com sinceridade extrema, dentro do teu ambiente de estudos rumo à aprovação, o que te auxilia e o que te prejudica. Essa análise deverá ser considerada em dois cenários diferentes: o ambiente interno e o ambiente externo.

2. Disponível em: <https://spmcomunicacao.blogspot.com/2009/06/analise-swot.html>.

É na classificação do ambiente interno e externo que teremos algumas mudanças no planejamento estratégico *SWOT* adaptado para estudos de concurso público.

O cenário interno representa tudo o que é controlável por você (concurseiro). Tudo o que você é capaz de decidir. Com seu poder de decisão, deverá reforçar seus pontos fortes e combater (ou **até mesmo eliminar**) os pontos considerados fracos.

No ambiente externo, por outro lado, os fatos são independentes das tuas decisões, mas é possível que o acompanhe para conseguir evitar frustrações ou, pelo menos, diminuir o stress causado por elas. No momento em que o concurseiro passa a monitorar o seu ambiente externo, passará a evitar possíveis ameaças e, não raras vezes, dele extrair melhores oportunidades. Também diminuirá as famosas oscilações de humor, o que lhe ajudará a seguir firme no seu propósito.

Vamos a alguns exemplos. É possível que o estudante tenha que enfrentar, dentro de sua rotina, obstáculos para conseguir assistir suas videoaulas, pois constantemente tem oscilações de internet. Outro obstáculo (muito comum) é o estudo com o celular do lado, ficando o estudante quase que compelido a verificar as dezenas de mensagens que pululam nas suas redes sociais.

Neste cenário percebe-se, com facilidade as fraquezas, tanto no ambiente externo quanto interno: oscilação da internet e distração com as redes sociais, ambas ameaçando a rotina de estudos.

Detectadas, as fraquezas devem ser eliminadas. Se o momento é de estudo e aprendizado, qual a razão de o celular acompanhar a rotina? Vencer esse obstáculo depende só de você e mais ninguém. No que diz respeito as oscilações, temos que saber contornar as adversidades da vida moderna. Que tal programar para executar o “download” da aula antes de assisti-la?

Veja que nesse cenário simples (mas simbólico e provável no seu dia a dia) foi possível executar um diagnóstico e tomar as providências para eliminar as ameaças externa e interna. **Lembre-se:** o foco do *SWOT* é que você reflita para que possa agir ou pelo menos monitorar as circunstâncias que enfraquecem e ameaçam seu objetivo, bem como te empoderar para que amadureça seus pontos fortes e consiga agarrar as oportunidades existentes.

Portanto, quando você terminar o seu *SWOT* para a aprovação escreva quais as **ações que irá dar cumprimento** para poder impedir ou diminuir os riscos de um cenário não favorável e acentuar os pontos positivos e as oportunidades existentes. São essas ações necessárias sobre o diagnóstico que farão você fechar o ciclo e mudar a tua realidade atual.

Ora, de nada adianta detectar pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades, se não planeja utilizar esses dados para otimizar seus estudos. Então, vamos fazer o seu planejamento estratégico para a aprovação?

6

Como se preparar **para a PROVA OBJETIVA**

☽ *“Meu trabalho não é o de pegar leve com as pessoas. Meu trabalho é torná-las melhores.”*

.....
Por Steve Jobs

A prova objetiva é aquela que analisa o conhecimento do candidato através de alternativas, sejam elas de múltipla escolha ou afirmativa a ser julgada certa e errada (verdadeira ou falsa). Exemplos:

- a)
- b)
- c) () CERTO () ERRADO
- d)
- e)

O nível de dificuldade das questões será definido pela banca realizadora do concurso, sempre proporcional ao nível da complexidade das funções relativas ao cargo em disputa, sem desconsiderar número de inscritos por vaga.

A maioria dos concursos, pelos menos na etapa inaugural (quando composto de mais de uma fase) usa esse tipo de avaliação, de modo que o candidato deve se preparar pensando a melhor forma de enfrentá-la. E como se preparar para tanto?

Em regra, o examinador, quando expõe alternativas ao candidato, trabalha com texto da lei. Por volta de 65% das questões objetivas exploram a “letra da lei”. Outros 35% examinam o conhecimento do candidato sobre jurisprudência e/ou doutrina, dentro e/ou fora de casos práticos.

Ao perceber que uma prova objetiva requer – e muito – o conhecimento da lei é um passo importante. O outro passo é compreender a importância da resolução de questões no seu dia a dia de preparação. Resolvendo questões de concurso o candidato não apenas enxerga o formato das perguntas, como também as famosas “pegadinhas”. E os erros, sendo compreendidos, nunca mais se repetirão.

Então para a prova objetiva você vai precisar **obrigatoriamente**:

- ✓ Estudar da lei seca;
- ✓ Resolver de questões.

Esse estudo combinado – lei seca + resolução de questões – pode ser feito de inúmeras maneiras.

A lei seca deve ser não apenas lida, mas anotada e grifada. Durante a sua leitura, o estudante deve lembrar conceitos, regras e exceções. Imaginar como pode ser explorada no seu concurso ou como já foi cobrada em provas anteriores.

Ler a lei seca é uma coisa (inútil); estudar a lei seca é outra, bem diferente (e bastante útil).

As questões, inéditas ou não, podem ser trabalhadas em cursos, livros ou sites. Prefira aquelas que vem não

somente com o gabarito, mas também uma explicação (breve) sobre cada alternativa.

Em suma, sugerimos estudar (por videoaula ou materiais escritos) sempre com seu “*vade mecum*” do lado, lendo, grifando e anotando nos artigos referidos no conteúdo estudado. Após, faça a leitura somente da lei seca, devidamente grifada e anotada. Observe com outros olhos, com “olhos de examinador” como o dispositivo pode ser exigido na prova. Após resolva questões. Por fim, corrija essas questões, retornando à lei para compreender o que errou.

Como alertamos acima, é possível que também sejam exigidos, nesta fase, conceitos doutrinários e domínio da jurisprudência, em especial dos tribunais superiores. Mas, repetimos, em menor proporção. Seu estudo diário já deve abranger esses campos do conhecimento, seja por meio de livro, sinopse ou apostila. A resolução de questões comentadas te ajudará a se preparar também para esse tipo de avaliação.

Somos obrigados, contudo, a reconhecer a dificuldade quando a questão objetiva explora divergências doutrinárias e jurisprudenciais. Aproveitamos para externar, nesse tanto, nosso repúdio. Se existe divergência, seja na doutrina, seja na jurisprudência, então deve o examinador explorá-la na fase escrita, em que o candidato terá a oportunidade de discorrer sobre o assunto. Deparando-se

com questões dessa natureza numa prova objetiva, ficar com a posição majoritária ou sumulada é uma alternativa mais segura, o que não significa que seu examinador vá concordar. Infelizmente.

☾ *“O encontro da preparação com a oportunidade gera o rebento que chamamos sorte”.*

.....
Por Anthony Robbins

6.1 MÉTODO INVERTIDO DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

☾ *“Tudo o que te prepara para a perspectiva de um só ponto, não te prepara totalmente!”*

.....
Por Ruth e Rogério

Um método de estudo interessante para avaliar o crescimento no estudo da matéria é o método invertido de resolução de questões. O que é isso? Normalmente o concurseiro estuda e depois pratica questões do material estudado. O método invertido, como o próprio nome sugere, segue o caminho inverso. Você primeiro faz as questões e depois estuda a matéria.

Você por acaso já andou por uma rua e quando adotou o caminho oposto percebeu detalhes não notados na ida? A ideia é a mesma.

O método invertido se aproxima mais do cenário de uma prova. Estudar e depois fazer questões da matéria estudada não te retira da zona de conforto. O método invertido passa a ser um desafio.

Importante destacar que não existe um método certo ou errado, mas são formas diferentes de hidratar seu estudo.

Aliás, sugerimos valer-se desse método (invertido) o concurseiro que já visitou e revistou os vários temas do edital. Não ignore esse pressuposto. Se você, iniciante, instalar no seu dia a dia método invertido sem ter qualquer conhecimento no assunto, o efeito será negativo, podendo, inclusive, causar injusta aversão ao tema ou matéria.

Decidindo adotar o método invertido, uma estratégia interessante pode ser trabalhar, no mínimo, cinco questões antes de começar a leitura do material escrito. Não há, por óbvio, número certo de questões. O importante é praticar, conciliando com o estudo diário, lembrando que a resolução de questões é coadjuvante, e seu material, o protagonista. Perder mais tempo elaborando questões é inverter os papéis.

Resolveu as questões, estudou o assunto e, então, compreendeu os seus erros? Volte para as questões trabalhadas no método invertido que despertaram mais dificuldades. Entenda o que não te permitiu acertar. Anote, rabisque, “dialogue” com o erro para que ele não apareça mais na sua jornada.

☾ *“Concentre-se no que está buscando, não no que está deixando para trás.”*

Por Alan Cohen

6.2 A PREPARAÇÃO COM O EDITAL LANÇADO

☾ *“A melhor maneira de começar é parar de falar e colocar a mão na massa.”*

Por Walt Disney

A partir do momento que seu edital é lançado, preparar-se para a prova se transforma em uma corrida contra o tempo porque sempre vai existir algum assunto que não foi estudado (ou parece menos estudado). Há sempre

algo que desperta no candidato insegurança. O segredo é fazer o seu melhor com tempo que você ainda tem. Lembre-se: todos os concorrentes estão no mesmo barco. A contagem regressiva não é somente para você (ainda que a sensação seja essa). Todos farão a prova no mesmo dia. Então, não se sabote com medo do outro. Chegou a hora de honrar a sua vontade.

Com o edital lançado como se preparar?

A primeira ação positiva deve ser ler o edital para:

- ✓ saber quais matérias serão cobradas e o peso de cada;
- ✓ saber o “peso” das várias etapas do concurso;
- ✓ conhecer a arquitetura de cada fase do certame (nota de corte, consequência de erros etc.).

Esse retrato do edital lhe permitirá organizar seu material de estudo. Em regra, a data da prova (ou da primeira fase) após o lançamento do edital se dá de dois a três meses. Ou seja, tempo suficiente para estudar muito, mas não tempo suficiente para estudar tudo. Aí entra o estrategista!

Uma dica: fazer destaques da sua prova, contendo os dados mais importantes, como matérias cobradas, “peso” da prova que se avizinha etc. Observe o esquema abaixo:

8

Preparando-se para a FASE ORAL¹

☽ *“O objetivo da oratória considerada isoladamente, não é a verdade, mas a persuasão”.*

Por Thomas Macaulay

-
1. Usaremos na construção deste capítulo as lições constantes do livro COMO FALAR BEM EM PÚBLICO, figurando como autores Rogério Sanches Cunha, William Douglas e Ana Lúcia Spina, publicado pela Editora IMPETUS.

Em provas e concursos, à pressão de falar em público alia-se a necessidade de saberes específicos. E sobre o estresse de agradar a quem ouve, há o de mostrar que é **VOCACIONADO** e que domina conteúdos, além de expressá-los de maneira bastante compreensível e até mesmo envolvente.

Além do conteúdo que expressamos pela fala, comunicamos com o olhar, a expressão facial, as mãos, os gestos, a postura do corpo, a roupa, a voz e sua inflexões, o ritmo e até o próprio silêncio, nas pausas que podem – e devem – ser usadas... Enfim, tudo comunica algo.

Partindo dessas premissas, queremos que você imagine duas situações:

1ª. SITUAÇÃO:

Uma pessoa, durante a sua sabatina, desvia o olhar do examinador, mantendo os olhos voltados para baixo, com uma expressão vaga. Aparenta tensão no rosto, rugas entre as sobrancelhas e total ausência de sorriso. Mantém os braços cruzados ou mãos travadas, com os ombros baixos. Fala com voz trêmula e fica o tempo todo ajeitando a roupa. Permanece em silêncio longo tempo.

Imaginou? Qual a impressão que fica?

2ª. SITUAÇÃO:

Uma pessoa, durante a sabatina, encara o examinador, com olhar superior. Ri por qualquer coisa. Mantém as mãos nos bolsos ou os braços levemente tocando a cintura. Usa vocabulário rebuscado e elabora frases complicadas. Dá ênfase exagerada a determinados pontos.

Também não causa boa impressão, certo?

- **Então quais as regras para se comunicar bem em provas e concursos?**

- 1 – Prepare-se com uma visão positiva. Estude e repasse a matéria com a certeza de que irá absorvê-la ou recordar-se dela muito bem, caso já seja do seu conhecimento.
- 2 – Trabalhe sua autoestima. Ao mesmo tempo, durante a fase em que você se prepara com uma visão positiva, trabalhe sua autoestima em relação ao momento da prova oral. Visualiza-se calmo e confiante, com o corpo relaxado e a mente focada nas questões, para que seu cérebro possa processar – sem bloqueios – a informação armazenada.
- 3 – Responda com clareza ao que lhe perguntarem. Esta é uma necessidade que deve permanecer na sua mente o tempo todo. Se tiver dúvida sobre

alguma questão, esclareça-a para formular bem seu raciocínio. O fundamental é entender corretamente o que está sendo solicitado.

- 4 – Mantenha algumas “entradas” e “fechos” na ponta da língua. Para temas comuns em concursos, é útil ter em mente algumas “entradas” e “fechos” para iniciar e concluir sua fala. Sempre, é óbvio, com coerência e equilíbrio.
- 5 – Memorize algumas frases de efeito. Procure frases de efeito nos discursos de juristas ilustres e encaixe-as com propriedade no seu discurso.

☺ *Piadas, nem pensar!*

- 6 – Cultive sua bagagem cultural. Cultura é fundamental em qualquer atitude de comunicação. Portanto, em provas e concursos ter bagagem cultural será um grande trunfo.
- 7 – Motive o examinador a visualizar imagens, mas sem exagero. Cite exemplos pertinentes e simples, para reduzir o espectro de variações ou hipóteses. Conduza a narrativa com vivacidade e cuidado para dar ao examinador os elementos

indispensáveis à construção mental de um quadro ou filme do que você quer que ele veja.

- 8 – Não faça referências pessoais ao examinador – cite casos hipotéticos. Jamais use “cacoetes” verbais, tais como “eu acho”. Prefira “eu entendo”.

☺ *Dica: olhar-se no espelho falando. Você tem que se ver antes de querer ser visto! Olhe-se no espelho para analisar as qualidades a serem maximizadas e os defeitos a serem superados. Analise habitualmente suas posturas, atitudes e expressões.*

- **Qual a finalidade da prova oral?**

Nos editais quase sempre existe uma explicação sobre esta importante (e temida) etapa. A arguição do candidato versará sobre conhecimento técnico acerca das matérias relacionadas aos temas do edital, cumprindo à Banca Examinadora avaliar-lhe o domínio do conhecimento jurídico, a articulação do raciocínio, a capacidade de argumentação e o uso correto do vernáculo.